

# Desafios para a metrópole

Aldo Paviani \*



Brasília é Gama, Brasília é Taguatinga, Brasília é o Plano Piloto com todas as assim denominadas "satélites". Tal como estipula o IBGE em seus censos, Brasília é o conjunto urbano do DF. Uma das especificidades da metrópole está no fato de que o centro da cidade, o Plano Piloto de Brasília, está circundado de núcleos múltiplos criados pelo GDF, agora acrescidos de "condomínios urbanos". O conjunto formado foi definido como "metrópole terciária/quarternária", prestadora de serviços. As funções desenvolvidas nestes 34 anos foram atrativas para a poupança regional e local, bem como atraem consumidores e investidores de amplos territórios. Hoje, as migrações regionais estão mais atenuadas, sobressaindo o crescimento populacional interno. Assim, os aqui nascidos já fazem pressão por equipamento urbano. Se por um lado, constituem uma força que dinamiza o comércio, dá impulso à prestação de serviços, por outro, exigem novos postos de trabalho, melhores transportes, condições de

moradia, serviços educacionais e de saúde pública etc. Por isso, migrantes e brasilienses conduzem a cidade para o um milhão e 800 mil habitantes e, antes do final da década, para mais de dois milhões.

Resultam do exposto acima problemáticas que se ampliam, exigindo soluções não pontualizadas ou fragmentadas. As soluções do tipo uma família-um-lote em assentamentos horizontais "semi-urbanizados" desperdiçam herança em terras públicas, por sua dispersão no território, onde não há lugares de trabalho e infra-estrutura básica. Os moradores destes assentamentos acabam sendo "agentes-pacientes" da urbanização, pois sobre eles recai enorme gama de sacrifícios, físicos, financeiros e psíquicos.

Para superar as dificuldades impostas a esses cidadãos, no futuro próximo, deve-se enfrentar desafios como:

— falta de postos de trabalho na periferia, incluindo a goiana, que se incorporará definitivamente à metrópole;

— a continuada construção

Os moradores dos assentamentos acabam sendo agentes pacientes da urbanização, pois sobre eles recai enorme gama de sacrifícios

horizontal polinucleada e excessiva dispersão da cidade que ocasionarão gastos e custos elevadíssimos para Brasília se tornar funcional, operativa.

— o deterioro da qualidade social e ambiental por impactos não controlados do povoamento predatório ou ilegal;

— a congestão dos transportes no centro, em razão da pesada centralização das funções e oferta de empregos no Plano Piloto, ambas consolidadas e tornadas irreversíveis com a prematura implantação do trem metropolitano;

— a indefinição quanto ao futuro orçamentário de Brasília, sua incapacidade de geração de recursos financeiros pela via fiscal e dependência de repasses do governo federal.

O planejamento compreensivo, implantação sem subterfúgios da Lei Orgânica e do correspondente e democrático Plano Diretor do Distrito Federal, podem ser indicados como meios de solucionar as problemáticas, acima referidas.

\* geógrafo e professor titular da UnB